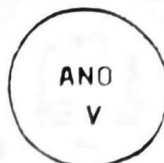




TURMA DA BARRA



EDITOR-REDATOR: EIDER MORAES

CRB 100.00

BRASÍLIA-DF

fevereiro/N:55

1994

VEREADORES ARTICULAM FRENTE DE OPOSIÇÃO

Depois de um 1993, em que a oposição na Câmara de Vereadores cordina praticamente não existiu, os vereadores inconformados com a má-administração do prefeito Elizeu Freitas, articulam neste começo de 1994 um bloco das oposições. Até o momento já são seis, podendo chegar a maioria de oito membros em pequeno prazo.

O primeiro vereador a se declarar dissidente foi Jurandir Araújo de Sousa. Representando

principalmente o povoado do Centro dos Ramos, recebeu pressão dos seus eleitores por mais obras. O prefeito quase nada tem feito pelo interior do município. (Mais política pág.03).

A Turma também publica nesta edição uma entrevista com presidente da Academia Barra-Cordense de Letras, padre e professor Raimundo Nonato da Silva, 75 anos. Ele responde aos críticos que dizem que a Casa Maranhão Sobrinho não tem critérios. (Pág.07).

AO LEITOR

A partir deste número, a Turma acrescenta mais duas páginas em cada edição. Uma conquista sem dúvida. Do próprio jornal, dos leitores, mas, sobretudo, do nosso grande povo cordino, espalhado por este país, mundo afora que, além de nos estimular a prosseguir com o trabalho, participa cada vez mais escrevendo, debatendo, enviando selos postais.

O jornal em verdade está muito orgulhoso em apresentar estas duas páginas adicionais. Primeiro porque elas têm o significado de credibilidade. O que nos honra, mas dá-nos uma responsabilidade imensa. Segundo, como o TB é um veículo de tendências e debates, mais e mais leitores vão estar publicando suas matérias, artigos e crônicas. Tudo isso democraticamente, sem qualquer censura.

Também nesta edição há um destaque especial sobre os fatos da Academia Barra-Cordense de Letras, recém-criada, e patrulhada violentamente. Parece até que são contra a agremiação e a própria cultura. A Turma refuta as críticas e pergunta: o que você, crítico da Academia, já fez pela cultura cordina? Atire a primeira pedra, caso sua resposta seja honesta e sincera.

TB INFORME TB

Fundo de Participação dos Municípios: em janeiro, o FPM repassado à Prefeitura cordina foi de 92 milhões, 884 mil, 908 cruzeiros reais e 76 centavos.

Comparando com o FPM de dezembro, subiu mais de 25%. Informação do Tribunal de Contas da União em Brasília-DF.

ICMS/IPI: o governo maranhense distribuiu à Prefeitura barra-cordense a quantia de 12 milhões, 722 mil, 590 cruzeiros reais e 79 centavos.

Total recebido em janeiro: 105 milhões, 607 mil, 499 cruzeiros reais e 55 centavos.

Salário Mínimo: em fevereiro vale 42.829,00. Em março, em URV valerá 64,79.

URV (Unidade Real de Valor) cotada para 01.03 valerá 647,50.

Inflação de fevereiro medida pelo IGPM/FGV foi de 40,78%.

Dólar (paralelo) cotado em 28 de fevereiro: 635,00.

Poupança renderá em 15.03.94, 38,00%. Dia 16, 40,19%. Dia 17, 39,71%. Dia 18, 39,31%. Dia 19, 38,92%. Dia 20, 38,92%. Dia 01.04, 42,55%.

Informação: em Barra do Corda, Mandim Brasil é o encarregado e distribuidor da Turma da Barra. Também na Merceria do Barata (Mercado Público) há exemplares à venda.

MEIO TURMA**ÔNIBUS**

A Turma levou três ônibus da empresa Santa Izabel ao carnaval cordino. Ônibus novíssimos. Modelos 1994. Nunca Barra do Corda viu ônibus tão novos.

GRATUITAMENTE

Entre Brasília e Barra do Corda foi instalado o serviço de bordo. Lanches, refrigerantes e cervejas foram servidos aos passageiros. Também camisetas. Tudo gratuitamente.

MIL LIVROS

Quase mil livros foram doados à Barra do Corda. Roupas e sapatos usados foram ofertados a pessoas pobres da cidade.

"B. B. B."

Os ônibus da Turma foram chamados de "BBB": bom, bonito e barato. Os horários de embarque foram observados com rigor.

DESESPERO

Alguns desesperados diziam antes do carnaval que os ônibus da Turma eram "umas latas velhas". Mentiram descaradamente.

DESCULPAS

Essas desesperadas pessoas deveriam no mínimo pedir desculpas. Não à Turma. Mas a Barra do Corda. Pela grosseira e estúpida mentira.

SOM

Quando os ônibus da Turma chegaram em Barra do Corda, a zero hora de sexta-feira, o som da praça Melo Uchoa fora desligado a mando de um "todo-poderoso".

TODO-PODEROSO

Conta-se que o "todo-poderoso" da Prefeitura teria dito: "Não é o nosso pessoal. Desliga o som".

REALMENTE

Realmente. A Turma se nega a apoiar esse desastroso governo cordino. E mais: nunca se pediu nada a qualquer prefeito de Barra do Corda. Pelo menos da parte dos que compõem a Turma.

FOME

Esse "todo-poderoso" deveria era se preocupar com a condição de fome do povo cordino.

DESELEGANTE

Deselegante o papel de Antonio Vieira de Araújo, o Totó. Cancelou dois ônibus sob sua responsabilidade faltando quatro dias para a viagem. Mais de 50 cordinos deixaram de ir ao carnaval.

EXPLICAÇÃO

Totó disse ao TB que o cancelamento da viagem foi em razão do falecimento de uma amiga. Na verdade, sabe-se, ele não encontrou ônibus para alugar.

AGRADECIMENTOS

A Turma agradece ao casal Marta e Guto pela valiosa ajuda na excursão carnavalesca Barra do Corda. Obrigado.

CRÔNICA
FAZENDO ALGUÉM FELIZ

*Autor desconhecido

Dê um beijo. Um abraço. Um passo em sua direção. Aproxime-se sem cerimônia. Dê um pouco do calor de seu sentimento. Assente-se bem perto e deixe-se ficar. Algum tempo ou muito tempo. Não conte o tempo de se dar. Sonhe o sonho, sem duvidar. Deixe o sorriso acontecer. Liberte um imenso sorriso. Olhe nos olhos. Aponte um defeito com jeito. Respeite uma lágrima. Ouça uma história, ou muitas, com atenção. Escreva uma carta e mande-a. Ajude a resolver um problema. Pergunte por quê, como tem passado. Que tem feito de bom. Que há de novo. E preste atenção. Sugira um bom passeio. Um bom livro. Um bom filme. Mesmo um programa de televisão. Diga de vez em quando: desculpe, muito obrigado, não tem importância. Que há de se fazer. Dá-se um jeito. Tente de alguma maneira. E não se espante se a pessoa mais feliz for você.

Colaboração: Elziane F. Carvalho

CARTAS

Prezado Eider,
Um abraço.

Desejo que este ano, ainda tão "ano novo" ofereça a todos que gostamos e admiramos, um espaço digno para as realizações de cada um.

Estou remetendo os selos, com os quais desejo adquirir a assinatura do Turma da Barra, em boas mãos que são as tuas, para fazê-lo sempre útil e interessante, dou-te parabéns.

Ainda acredito que me mandarás o exemplar da edição de dezembro próximo passado, prometido quando nos conhecemos aí em Brasília.

Espero reviver os encontros com os barra-cordenses, se Deus me permitir, lá pelos meados de abril. Até lá.

Gracinha Santos
Fortaleza - CE

NR: O TB agradece de coração os selos. Quanto ao exemplar de dezembro, lamentamos o extravio. Outro seguirá. Fique de olho na ECT.

Caro Amigo Eider,
Desculpe por não ter mandado os selos dos Correios antes. Vai só dez. Não deixe de mandar o jornal Turma da Barra. Breve mando mais selos. Nada mais, do seu amigo de sempre.

Hildebrando Bezerra Pinto
Guariroba - DF

Sr. Diretor,

Lendo o jornal Turma da Barra, do mês de agosto, observei o alerta feito pelo sr. William Figueira referente ao desprezo à poesia. Na qualidade de admirador desta área literária, embora sem muita habilidade, mas, concordando com a restauração desse campo, estou enviando anexo meu primeiro número. Se for aceita a publicação do mesmo nesse Jornal, após a confirmação estou pronto a enviar mais como colaborador. Com muita estima e considerações,

Miguel Pereira dos Santos
Barra do Corda - MA

Senhor Redator,

Desejamos a todos os componentes do jornal Turma da Barra um feliz 1994, com muita paz e saúde.

José Gomes Dino
Ceilândia - DF

Caro tio Eider,

Mando-te este cartão de natal e ano-novo, juntamente com o novo endereço. Que Jesus nos abençoe para que neste novo ano seja cheio de bençãos. Grande abraço. Quero continuar recebendo o nosso querido e gostoso jornal Turma da Barra.

Allan Kardec Filho
Aichi - Japão

TURMA DA BARRA
EDIÇÃO E REDAÇÃO: EIDER A. MORAES
Caixa Postal n.º 09872 Brasília-DF cep 70001-970

VEREADORES ARTICULAM OPOSIÇÃO

A Câmara de Vereadores barra-cordense inicia o ano com alterações. Dos 15 membros, a oposição já conta com seis: Wilson Hossoe, Prilian Brandes, Alin Chaves, Francisco Almeida, Waldomir Cardoso e Jurandir Araújo de Sousa. A tendência durante o ano, segundo confidenciou um vereador da situação à Turma, é de que a oposição se fortaleça.

O ano começou e logo surgiu a primeira dissidência. O vereador Jurandir de Sousa, 34 anos, inconformado com o desprezo dado pelo Prefeito ao seu povoado, Centro dos Ramos, anunciou que deixava de apoiar o governo. A reação da Prefeitura foi imediata. Divulgou-se que retiraria a antena parabólica do povoado. O vereador não se intimidou. Nem a parabólica foi retirada, nem mudou sua posição.

A reação da Prefeitura foi correr atrás de outro possível dissidente. O vereador

Raimundo Vermelho, 45 anos, estava com o pé na oposição. Foi contido. Conversa vai, conversa vem, Vermelho terminou ficando na situação. Há porém quem acredite que por pouco tempo. O Prefeito não tem trabalhado pelo interesse e os vereadores são pressionados nos povoados por benfeitorias.

Na primeira sessão, realizada logo após o carnaval, o presidente da Câmara Municipal, Manoel Mariano, Nenzin, 54 anos, empossou mais um suplente, Sérvulo Pessoa, no lugar do vereador Sinval de Sousa. A substituição, confirmada sob atestado médico, tem cheiro de manobra. O presidente da Casa agradeceu ao vereador Sinval por ter adoecido. O presidente do GRAV (Grupo Resistência Ação Verdade), Enio Pacheco disse que

"só na Barra um vereador adoece e é cumprimentado por ter adoecido."

Últimas Notas

O jornalista barra-cordense Murilo Milhomem vem sendo estimulado a sair candidato a deputado distrital em Brasília.

Aprovado no vestibular da UnB (em Brasília), para agronomia: Túlio Ricardo Araújo Morais, filho de Rosa e Elton Morais.

O Caic de Barra do Corda deverá ser inaugurado após 15 de março. Não se sabe se funcionará ainda este ano.

Enviaram selos ao TB: Waulisson e Belchor Carvalho, Judite Araújo, Paulo Oliveira, Zequinha Tavares, Tunílio Milhomem, Conceição Castro Bernardo, Maria da Graça Bernardo e Gracinha Santos.

Colaboraram com esta edição: Nonato Silva, William Dorta e Rubem Milhomem.

MANIFESTO BARRA-CORDENSES

Criado em Barra do Corda o GRAV (Grupo Resistência Ação Verdade), suprapartidário, a fim de fiscalizar o dinheiro que é enviado aos cordinos, através da Prefeitura. Abaixo, o primeiro manifesto:

"A irresponsabilidade com que os recursos públicos são administrados em nossa cidade, o descaso e a multiplicação de lixões são uma constante desta administração, se é que se pode chamar isso de administração. Esta prefeitura recebeu até hoje quase três milhões de dólares. Esse dinheiro, seguramente, não foi aplicado nesta cidade. Se isso for falso, sejam mostradas ao povo as obras e os programas em andamento.

Enquanto a pequena frota da prefeitura se acaba, os administradores aumentam os seus bens particulares: automóveis, caminhões, fazendas, gados e até churrascarias. Diante disso, as grandes obras da prefeitura são um

"meio calçamento", feito com pedra do Cateté, e um "calçadão da confusão", que causa transtornos e problemas de trânsito no comércio e nos consumidores.

Outra grande obra é o desvio do esgoto do Hospital Municipal para o leito do rio Mearim. Uma verdadeira agressão à natureza em desrespeito aos povoados localizados nas margens desse rio.

O funcionalismo é pago com um mês de atraso, embora o dinheiro do "FPM" chegue pontualmente. O que estão fazendo com o dinheiro público? Por outro lado, a Câmara dos Vereadores é paga para se calar.

Mas ainda acreditamos na justiça

e em nossa capacidade de união, na esperança de um futuro melhor para a nossa cidade.

Precisamos, a partir disso, exigirmos uma prestação de contas do dinheiro público, que é nosso dinheiro e não um bem particular de administradores corruptos.

Enquanto nossas potencialidades agrícolas e turísticas estão se acabando e o lixo conspurcando as nossas ruas, as cidades vizinhas esmeram uma administração brilhante em prol da coletividade."

G R A V

(Grupo Resistência Ação Verdade)

SEM TERRA

(A ferida da peleja sempre-viva sendo
dor sempre-viva que nos seja pois ao
menos é uma flor)

*Antonio Almeida

Sem terra, se vai avante
Neste mundo possuído
Nem chega além de apelido:
- Flagelado! Retirante!

Retirante vai à lida
Pois São Paulo é a solução
É lá uma cruz esquecida
Até da própria inscrição

Inscrição: Eu crucivida...
Aí uma cruz alumia
Mudando Saulo em São Paulo
Mas, e ele em que mudaria?

Mudaria em que, sem terra...
Erra sem onde - pra onde?

Seu onde, o seco perfil
sobrevivente procura
- Lá vai!... Rastros de lonjura
Do tamanho do Brasil.

*Antonio Almeida é membro da Academia
Maranhense de Letras.

ESPERA VÃ

*Coracy Córdova Piauilino

Cada passo que eu ouvia
Cada silêncio quebrado
Cada minuto que passava
Era você mais lembrado

Cada segundo que corria
Crescia a ansiedade
Pedia à Virgem Maria
Trazei-o por caridade

De repente fui informada
É vã essa espera tua
O alguém por quem vigílias

Esta noite não o verás
Por essa volúpia tua
Viverás sempre algemada!...

*Coracy Piauilino é poeta formada em
administração escolar pela UFMS.

A ESFINGE DO GRAJAÚ

Em muito boa hora, a coleção
"Documentos maranhenses" faz editar o
famoso livro de Dunshee de Abranches
"A esfinge do Grajaú", "contribuindo
para a democratização do saber, na
medida em que reinsere em nosso coti-
diano antigas e preciosas fontes da
história maranhense".

De fato, em 1811, Antônio Fran-
cisco dos Santos fundava, nas cerca-
nias da atual cidade de Grajaú, o
povoado Porto da Chapada, estabele-
cendo-se, ali, um próspero início
comercial, com rápido desenvolvimen-
to.

No entanto, em 1814, os índios
piocobjês assaltaram o povoado,
queimando 38 pessoas. A seguir, houve
tentativas de reconstruir o povoado,
mas os índios não o permitiram. Mesmo
assim, Pinto de Magalhães Fernandes
logrou êxito, fixando-se no mesmo
lugar, auxiliado pelo fazendeiro ali
perto sitiado, de nome Manuel Valen-
tim Fernandes.

Pela lei provincial de 29 de
abril de 1835, foi declarada vila,
com o nome de Senhor do Bonfim da
Chapada, e, em oito de maio do mesmo
ano, era criada a paróquia. Em 31 de
agosto de 1841 era elevada à catego-
ria de cidade e sede de comarca. Pela
lei de 17 de julho de 1873, a comarca
foi desdobrada para dar origem à de
Barra do Corda, como comarca autônoma
e posta no rol das cidades.

Com seu crescimento, Grajaú não
tardou a tornar-se um palco de polí-
tica violenta. Os rivais Costa Araújo
- o Cristo - e Leão Leda formavam "os
régulos do Grajaú". Por sua vez,
surge João de Freitas Carvalho - o
Cançanção - em oposição a Pedro Ro-
drigues Bezerra Lopes, formando o
coronelismo local. Salomão Barros não
ficou atrás, ao lado de Manuel Do-
mingues de Azevedo Mourão, pai do
desembargador Orestes Mourão,
ex-promotor em Barra do Corda, mo-
rando atualmente em Salvador. Ação
igual tiveram os Moreiras. Sobres-
saíram-se, pacatamente, os Bogéas e
os Guarás.

Mesmo bastante mais nova, Barra
do Corda sobrepujou Grajaú, tornan-
do-se um centro cultural e com bons
colégios, entre eles o "Santa Cruz",
bem como a implantação de "O Norte"
que fez e faz história.

Por isso, os filhos das famílias
abastadas de Grajaú iam ali estudar.
Entre eles, destaca-se Deocleciano
Coelho de Sousa - o Deó ou Deco -
neto do português Elisipo Coelho de
Sousa, proveniente de Bom Jesus da
Lapa na Bahia, e filho de Paulino
Coelho de Sousa, irmão de Maria José
e Silvino Coelho de Sousa, proprie-
tários da fazenda "Alto", no ínvio
sertão grajauense.

Dos filhos de Pedro Lopes, con-
vém salientar: Antônio Bezerra Lopes
co-fundador e professor da faculdade
de Farmácia de Salvador, com busto na
praça que leva seu nome; Adérson Lo-
pes co-fundador e professor da fa-
culdade de Odontologia de Belém; e
José Bezerra Lopes que foi farmacêu-
tico em Grajaú.

Distinguem-se, também, na polí-
tica e na cultura Jefferson da Costa
Nunes, avô do cônego Gerson e Osvaldo
Nunes Freire, ex-governador do Mara-
nhão, e Lereño da Costa Nunes, genro
de Pedro Lopes, pai do professor
Hilton e do poeta João Pedro Nunes.
bem como de Aimée, Renato, Olímpia e
Zizi Nunes. Na cultura, salienta-se
Carlos Alberto da Costa Nunes, tra-
dutor da Ilíada e da Odisséia (de
Homero?) e da Eneida de Virgílio.

Dos Barros e Mourão e Bogéa,
destacam-se: desembargador Orestes
Mourão, além de deputado estadual por
Barra do Corda e ali promotor, foi
colaborador de "O Norte", onde anun-
ciou o falecimento dos acadêmicos
Coelho Neto, João Ribeiro, Augusto de
Lima e Humberto de Campos, sendo seu
compositor, revisor e impressor José
Bezerra dos Santos (Tabinha); e An-
tenor Bogéa, deputado federal e pro-
fessor da faculdade de Direito do
Maranhão.

Como se vê, o livro de Abranches
traz grandes subsídios para a histó-
ria do Maranhão, sobretudo Grajaú e
Barra do Corda. A de Barra do Corda
está sendo codificada no livro "Barra
do Corda na História do Maranhão", do
professor Galeno Brandes; a de Grajaú
está à espera de quem a escreva.

Por tudo isso, é muitíssimo me-
ritória a circulação de "A esfinge do
Grajaú" que deve ser lida e assimi-
lada como o beber da galinha, gota a
gota, agradecendo a Deus.

Os homens passam materialmente,
mas seus feitos permanecem na memó-
ria, nos faustos e nos obeliscos do
tempo, na perenidade do bronze.

*Raimundo Nonato da Silva, 75, é
presidente da Academia Barra-Cordense
de Letras.

POLÍTICA

"O castigo maior para quem não gosta de política é ser governado pelos que gostam dela." Arnold Toynbee (inglês - 1889-1975)

DECORAÇÃO

Justiça seja feita, a decoração da praça Melo Uchoa, Carnaval na Copa, estava lindíssima e realmente arrasou. Mas já está na hora de dizer: esta idéia de colocar citações em latim em decoração de carnaval definitivamente não tem nada a ver.

CHATURA

Nem banda da Bahia, nem de São Luís, o jeito foi aguentar a chatura que é a Bakanga Sonorizações tocando Chiclete com Banana impiedosamente. Uma frustração. Caxias, por exemplo, levou duas bandas de Salvador, Overdose e Cor de Verão, para animar aquele que foi o maior carnaval de sua história.

GUERRA

Um dos responsáveis diretos pela concessão de barracas da praça Melo Uchoa, Jônatas Freitas administrou uma verdadeira guerra de bastidores. Como todo mundo queria uma barraca, rolou uma baixaria danada. Daí que, que na hora de distribuir alguns não, Juntinha teve que ter um senhor jogo de cintura. Candidatíssimo que é a deputado estadual, aprendeu, literalmente, com quantas barracas se faz uma campanha.

OPÇÕES

Em pleno carnaval patrocinado pela Brahma, os fãs incondicionais da Antártica só tiveram duas opções: marcar ponto no bar Colonial ou no bar da Mizinha. Lá tinha a nº 2.

BLACK OUT

Em funcionamento durante o carnaval, a Pizzaria Black Out, que inaugurou espaço novo na danceteria do mesmo nome. Foi o dileto reduto da chamada sociedade cordina.

RAINHA

Você conhece Tatiana Ferreira? Vai continuar sem conhecer. A rainha do Carnaval cordino saiu como entrou e como se portou durante o evento: ilustremente anônima.

PEDRINHAS

O carnaval independente no porto das Pedrinhas, tendo à frente a jovem empresária Andréa Tonheira, foi o verdadeiro point do carnaval cordino. Comenta-se que, sozinha, Andréa vendeu 180 caixas de cerveja. Não teve pra mais ninguém.

TURMÃO

por Rubem Milhomem

CAMPEÃO

"Barra do Corda tu és minha, tu és querida, tu unida jamais serás vencida." Luís Campeão, poeta popular e patrimônio vivo da boemia cordina.

CORRUPÇÃO INVESTIGADA

Deu no Jornal do Brasil: "A Comissão que investiga a corrupção no Governo está de olho no Ministério do Bem-Estar Social. Quer apurar a fundo o envio de verbas sociais para Açailândia, Barra do Corda e Vargem Grande, no Maranhão." É agora!

SOLIDARIEDADE

Em tempos de Betinho, o grêmio de funcionários da Quimitra Comércio e Indústria Química (Fazenda Chapada), empresa do grupo alemão Merk, promoveu um carnaval beneficente no clube Guajajara que arrecadou nada menos que três toneladas de alimentos para serem distribuídos à população carente. Salve, salve, Marcelo Prata, líder do grêmio, e Mário dos Anjos, gerente administrativo da Fazenda.

DÓLARES E O GRAV

A administração Elizeu Freitas já recebeu até agora quase três milhões de dólares, dinheiro esse não traduzido em obras e programas municipais. Há fortes indícios de enriquecimento ilícito de ocupantes de altos cargos da Prefeitura. A Câmara de Vereadores é paga para se calar. Estas são as principais denúncias de um manifesto que está fazendo circular o GRAV (Grupo Resistência Ação Verdade), movimento suprapartidário recém-organizado em Barra do Corda. Numa cidade onde falar a verdade parece pecado, o GRAV é muitíssimo bem-vindo. Pra frente!

MAIS BLOCOS

O carnaval de Barra do Corda deve se contentar a ser o que é: um bom carnaval no interior maranhense. É preocupante essa obsessão geral pelo número cada vez maior de turistas, que não raro vem servindo de indicador míope sobre a qualidade da folia. Evento tão ímpar como este não pode se reduzir a um mero amontoado de gente. É necessário, sobretudo, mais alegria. Pede-se mais blocos nas ruas e não ônibus e mais ônibus e mais ônibus.

ESPALHA BRASA

O Espalha Brasa não é só o mais animado e irreverente bloco cordino, é também o maior. Este ano, Serginho Nava, o presidente vitalício, comemorou a venda de 200 camisas da turma. Atrás do Espalha Brasa só não foi quem já morreu.

PATROCÍNIO

Quanto vale patrocinar um carnaval? A Brahma, presença hegemônica este ano no carnaval brasileiro, reduziu a pó a imagem das suas concorrentes. E eis um dos frutos da publicidade: só em Barra do Corda a cervejaria vendeu 1.200 caixas de cerveja.

FRITO

Nem é preciso mais providenciar a tradicional latinha de frito. O percurso Brasília-Barra do Corda, nos ônibus de excursão, não representa mais que 30 horas de viagem. Continua vital, porém, não se oferecer para levar encomendas. Tem gente que manda desde máquina de lavar roupa até lata de óleo de cozinha. Sem comentários.

NUNCA MAIS

Frase atribuída a ex-prefeita Darcy Terceiro, ao ser questionada sobre se será candidata nas próximas eleições: "Quero distância de política." É ver para crer.

EXPOSIÇÃO

O escultor barra-cordense Pedro de Oliveira Barros, mas conhecido entre nós como **Pedro Piau**, expôs, de 21 de fevereiro a quatro de março, sua última produção, Bichos, no Espaço Cultural do Banco do Brasil, em Brasília. Chamada pelo jornal "Correio Braziliense" de "jardim zoológico", a exposição de escultura em madeira contou inclusive com réplicas de dinossauros, tema inédito na obra do artista.

PREÇO

A banda "Os Populares do Ritmo" pediu três milhões de cruzeiros reais para animar a Maçonaria durante as festas momescas. A contraproposta do clube oscilou entre 1,5 e dois milhões. O valor acertado, claro, é segredo de Estado. Mas o público sentiu no bolso o resultado da queda-de-braço. O preço de uma mesa ficou a 30 mil. Céus!

LOLÓ

De procedência argentina, via Paraguai, os lança-perfumes vendidos no carnaval maranhense custavam a bagatela de 100 dólares. Haja loló.

PÚBLICO VERSUS PRIVADO

*Marcos Pacheco

A menos de seis anos do ano 2000, Barra do Corda ainda vive tempos de "lettre de cachet", decretos do absolutismo que antecederam a Revolução Francesa em 1789. Enquanto nossas cidades vizinhas promovem administrações abertas e transparentes com verdadeiras mudanças em suas estruturas e grandes programas de inclusão social, através da expansão da cobertura de ações de saúde e educação renovada, bem como recuperação de estradas vicinais e perfurações de poços, a nossa Barra se arrasta a passos lentos e correndo sério risco de entrar em um processo de taperização de sua estrutura física. Isso sem falar na sua combalida economia.

No país, os esforços, ainda que incipientes, de se enfrentar a corrupção de frente e alijar do poder público os corruptos, ainda não encontram ressonância no Maranhão, tampouco em Barra do Corda. Aqui pelo contrário, estamos indo na contramão da história contemporânea. A todo momento, podemos observar a inversão

de valores, vemos o que é público se tornar privado e o privado se multiplicar às custas dos recursos públicos. E o que deveria ser a maior trincheira de defesa da coisa pública, a Câmara de Vereadores, em sua grande maioria está atrelada à defesa do interesse privado. Às vezes, tentam esconder o "lixo sob o tapete", mas não há tapete para tanto lixo. A cidade não é só seu centro histórico, é também sua periferia e sua gigantesca zona rural.

CIDADANIA

Voltando à analogia histórica, aqui não se trata de ser dos clubes dos jacobinos ou dos "cordeliers", mas como diziam Danton e Marat nas folhas sofridas do jornal "L'Ami du Peuple": "Não somos radicais, mas somos radicalmente contra as agressões sofridas pela cidadania." Guardando as devidas proporções, mas como naquela época, está na hora de que todos, comerciantes, funcionários, estudantes, trabalhadores e donas-de-casa, nos levantemos e façamos

alguma coisa pela nossa cidadania. Mas não devemos nos iludir. Existem os omissos, os bajuladores, os acovardados e os parasitas do poder público. Estes trabalham sempre contra os que lutam por mais justiça social e transparência administrativa, quer passivamente com seu comodismo ou ativamente com seu fofiquismo protecionista. Contudo, a grande arma do povo é a sua mobilização, como fizemos nos dois últimos "poeirões" na Altamira e Tresidela. A presença maciça da comunidade corajosa de Barra do Corda demonstrou que não estamos sós nessa luta.

Assim, devemos continuar anunciando, denunciando e refletindo com o povo que, pacientemente vai aprendendo a separar o joio do trigo, mesmo sem ter sido ensinado a ler, nem mesmo a sua própria realidade política e social. Portanto, a nossa luta é para entendermos a nossa história, daí possamos modificá-la com justiça.

*Marcos Pacheco é médico e ex-vice-prefeito de Barra do Corda.

QUEM FOI SIDNEY

Um ano após a morte de Sidney Milhomem, o poeta Suárez Cavalcanti escreve sobre sua vida.

*Suárez Cavalcanti

Quem foi Sidney Milhomem? Francamente, eu diria o que me parece ser, isto é, o que ele foi para mim, uma vez que nascemos há menos de um ano de espaço de tempo. Wolney, sim, este nasceu no mesmo ano do meu natalício. Posso dar meu testemunho a cerca do companheiro, sobre o menino, sobre o homem, pai de família, alma boníssima, espírito folgazão, galho-feiro, contador brilhante de episódios cordinos e, sobretudo, pasquinheiro e apreciador de mangar dos circunstantes.

Nós nascemos e fomos criados, ele na rua Luís Domingues, e eu, na Fortunato Fialho. Até os 10, 11 anos não saíamos de nossas casas. Brincávamos nos nossos quintais, o que já era bastante para um completo entretenimento: carrinhos, estradas, currais cheios de gado de osso, fornos de assar castanhas de caju, arapuca para pegar rolinhas, gaiolas com alçapão para prender vim-vins, aliás, minto, o Sidney e seus irmãos viviam bem vestidinhos em calças curtas de cáqui, cinto de fivela bonita, tamanquinhos de polimento, cabelos bem aparados e penteados.

Eles, os milhomens, estavam sempre na loja de tecidos de seu pai, às vezes, sentados na frente da quitanda do avô paterno, José Manoel. Minha memória olfativa me deixou na lembrança o cheiro da loja de seu pai. Quando era aberta uma porta envidraçada de uma prateleira, exalava um agradável cheiro de tecido, fazenda nova, de permeio com outras mercadorias guardadas naqueles armários trancados.

Lembro-me quando, às vezes meu pai me mandava à loja do sr. Chico Milhomem comprar três guias para aquisição de estampilhas. Eu descia a rua Isaac Martins com o dinheiro em-

bolado na mão, repetindo a frase, "três guias para aquisição de estampilhas", até chegar na frente do balcão onde expelia a frase meio gaguejada: "Seu Chico, meu pai mandou comprar três guias para aquisição de estampilhas." O Sidney apanhava numa gaveta as três guias e enrolava-as numa ponta de papel de embrulho e me dava junto com o troco, segurando o riso para não ser repreendido pelo pai. Ao sair ele vinha a calçada e me falava alguma coisa rápido para o velho não repreendê-lo.

RIO CORDA

Nossa folga maior era na hora do banho no inesquecível rio Corda. Havia na margem direita do rio um capinzal do seu avô Marcelino, acima do porto do Lopes, onde nós, Sidney, Wolney, Ney e eu tomávamos o nosso banho nas águas puras e límpidas daquele rio mimoso. Brincávamos de atravessar a corrente para a outra margem. Trepávamos nas ingazeiras para saborearmos os seus frutos cheios de uma polpa aveludada e agradavelmente adocicada, que recobria as favas verdes das bagas. Na outra margem do rio ficava o sítio do Dr. Chiquinho Moreira, juiz de direito da comarca. Lá incurcionávamos pelas veredas de gado que vinha beber no rio. Colhíamos deliciosas goiabas, tuturubás e, às vezes, entrávamos em algum roçado à busca de melancias. Nosso banho era no "portinho do Marcelino", onde colocávamos nossas roupas na margem e, nus, ficávamos horas a pular dos ramos mais altos na corrente escumosa e fria do rio esplendoroso. Era ali que batíamos longos papos, comentando sobre as primeiras namoradas. Foi ali que ensinei ao Wolney a dançar. Ali, também, ensaiávamos os nossos primeiros versos. Foi ali que ele interveio no hábito de fumar. Os primeiros cigarros da Souza Cruz tinham um fascínio

sobre todos nós. Eu me lembro do nome das marcas: Yolanda, Flirt, Indianos, Selma, Quarenta, Dezessete, Continental, Astória, Hollywood e muitos outros mais.

Havia um livro que ensinava o metro e a rima. Ensinava a fazer soneto, contar as sílabas, acentuação, etc... Vivíamos a fazer "poesia", a recitar versos, a ler os grandes poetas e prosadores, a imitar e plagiar os nossos clássicos. Aqui quero me referir a poucas coisas, pois seria impossível descrever sobre tudo que aconteceu. Na rua Arão Brito, perto da rampa do porto onde chegavam e saíam as lanchas com seus batelões, morava o professor Edson Falcão da Costa Gomes, cidadão inteligente e culto, que tinha um cursinho sobre as matérias da aritmética progressiva, ciências sociais de Ariosto Espinheira, gramática de Eduardo Carlos Pereira e outros livros de Felisberto Carvalho e Herasmo Braga. Nosso passatempo mais repetido era a conjugação dos verbos, a prática da tabuada e as perguntas sobre geografia, história e ciências físicas e naturais. Recitar Castro Alves, achar o sujeito numa estrofe de Camões, passar para a ordem direta os versos de seus Lusíadas, que prazer indescritível. Foi ali que conhecemos os 18 volumes do Tesouro da Juventude, espécie de enciclopédia dividida em seções sobre diversos temas: o livro dos porquês, homens e mulheres célebres. As belas ações, etc. O professor Edison nos mostrou a obra precedida de uma apresentação em regra. Encapou os volumes em papel almaço pautado e, daí, passou a nos ministrar ensinamentos dos capítulos escolhidos. Aqui faço um ponto final e até outra crônica.

*Suárez Pinto Cavalcanti é poeta residente no Rio de Janeiro.

ENTREVISTA

A ACADEMIA É PARA SEMPRE

por William Dorta

Nos últimos tempos, a Academia Barra-Cordense de Letras vem sendo bombardeada de críticas. Uns atacam os nomes de alguns prováveis componentes como não merecedores de constarem como acadêmicos. Outros pela quantidade de "estrangeiros" (cordinos que moram fora de Barra do Corda). Há também os mesquinhos (criticam-na por criticar), como também os vaidosos (querem ter os seus próprios nomes citados). Por trás dos interesses inconfessáveis, usa-se a expressão: "a Academia não tem critérios." O TB publica com exclusividade uma entrevista com o presidente Raimundo Nonato da Silva, 75 anos, padre, doutor (Phd) em Letras e Direito Romano, respondendo aos críticos e explicando o que é uma Academia.

- É mesmo para valer a Academia Barra-Cordense de Letras?

- Sem dúvida nenhuma. Na história das Academias, uma vez formadas, no mundo de hoje e também no antigo, elas não se acabaram, permaneceram e hão de permanecer. E assim será a nossa Academia de Letras da nossa querida Barra do Corda.

- Como e onde ela funcionará?

- Sua sede naturalmente é Barra do Corda, não resta a menor dúvida. Há uns entendimentos que usemos a antiga sede da Colônia Agrícola (no bairro Canadá), que está sendo preparada pelos membros da Academia, como também pelo sr. secretário de Obras da Prefeitura da cidade.

- A Academia pode abrir perspectiva para uma futura Universidade?

- Inicialmente não digo uma Universidade, mas será a semente de algumas faculdades, talvez isoladas ou ligadas como extensão da própria Universidade Federal do Maranhão ou da Universidade Estadual do Maranhão. Isso está em nossa cogitação e temos a esperança de não morrer antes que Barra do Corda tenha o seu ensino superior.

- Por que os nomes dos academiáveis ainda não foram anunciados?

- É preciso muita precaução, muita prudência para que não se cometa injustiça. O processo de estruturação da Academia é lento, não resta a menor dúvida. Basta dizer que a Academia Brasileira de Letras começou a se formar em 1847 e somente em 1896 é que ela se instalou definitivamente. Há de se observar também que a ABL não teve somente figurões. Nem no passado, no seu desenvolvimento e nem presentemente. Atualmente ela está cheia de pessoas sem o gabarito necessário. Em Barra do Corda, temos que incentivar a cultura, não somente através de grandes pontífices do ramo da literatura, mas também daqueles elementos que gostam da literatura, da cultura.

- A polêmica sobre os critérios na escolha dos nomes. Como o sr. responde?

- Os critérios já estão estabelecidos, a aplicação dos critérios é que está demorando, dada a circunstância em que se encontra Barra do Corda, relativamente aos seus filhos escri-

tores, muitos não residem na cidade.

- Quando o sr. deverá anunciar a relação dos membros da ABL?

- Está marcada uma reunião, que se julga definitiva, para o dia 25 de junho próximo. Depois dessa reunião há possibilidade da atual diretoria resolver de uma vez para sempre o problema da composição da Academia. Naturalmente, se não puder haver um número de 20, que haja de 15 ou de dez membros efetivos.

- Dentre os possíveis acadêmicos há mais "estrangeiros, os que moram fora, do que os barra-cordenses que residem em Barra do Corda. É verdade?

- Entre os membros da comissão, eu sugeri que as pessoas residentes fora de Barra do Corda sejam o mínimo possível. E que a maioria dos membros sejam daqueles que residem na cidade. O próprio estatuto e regimento impedem que os membros residentes fora do município exerçam cargos administrativos ou de direção. Então, não haverá possibilidade jamais dos membros externos superarem os membros internos.

- Não haveria a necessidade de explicar a função da Academia para a população cordina?

- Há, deve e muito. Se a população não tomar conhecimento da Academia, é inútil o trabalho. Porque é a população que vai dar respaldo, força e estímulo para que a Academia não só se instale, mas prospere e nunca venha desaparecer.

- O que é uma Academia de Letras?

- A Academia é um conjunto de pessoas versadas em literatura, em qualquer dos ramos, em qualquer dos estilos, que tenham em mente a grandeza intelectual de cada um e ao mesmo tempo a grandeza intelectual da cidade. É a literatura em todos os estilos que vêm fazer com uma cidade, sobretudo uma cidade como Barra do Corda, tome consciência de sua vida cultural, de sua vida filosófica, de sua vida cotidiana. A Academia é como assim um veículo não impresso, mas um veículo com endereço, e aquele endereço a mentalidade da cidade. Para a Academia há de convergir e encontrar subsídios suficientes para a sua vida normal, sua vida cotidiana. Ao mesmo tempo, aumentar o patrimônio cultural da cidade, das pessoas que precisam dessa cultura para a sua vida.

- Em resumo...

- A Academia há de ditar uma espécie de código de ética literária, para a população nela integrada possa dizer a si próprio e aos demais, que ali se encontra uma instituição que se destina a distribuir o pão da cultura literária. Porque foram os literatos desse país que derrubaram a escravidão, o império. Isso não quer dizer que em Barra do Corda esteja necessitando que a gente rejeite os ídolos da inércia e se eleja num pedestal de glória a grandeza da cidade. E a Academia é um canal verdadeiro para difundir essa cultura e ao mesmo tempo alargar a inteligência, a compreensão, a dedicação e sobretudo a grandeza da cidade, do povo cordino.

- Pergunta final: satisfeito em presidir a ABL?

- É uma honra muito grande. Sonhei muito tempo com essa Academia. Orgulho-me de ter sido o primeiro presidente. Agradeço aos confrades e ao mesmo tempo dizer que continuem amando, estimulando o progresso da Academia. Ela é a menina dos nossos olhos. Plantar essa árvore, que é a Academia Barra-Cordense de Letras, que não muito longe estará frondosa e dará sombra cultural e muitos bons frutos. A Academia quando em pleno funcionamento, Barra do Corda há de bendizer para sempre essa dádiva que nós outros estamos a ela oferecendo.

TURMA MAIOR

ASFALTO

O asfalto enfim está em Barra do Corda. Mas ainda falta chegar até o Pé-de-Galinha, como fora prometido pelo governador Lobão.

EMANCIPAÇÃO

Sobre a emancipação dos 94 povoados maranhenses, o TRE tem ainda quatro processos pendentes de maiores informações. O plebiscito ainda não tem data marcada.

ENCHENTE

A barragem do rio Flores, de 16 quilômetros quadrados, está prestes a se romper pelo grande volume d'água armazenado em razão da enorme quantidade de chuvas que caem na região. Há vazamentos. Um perigo.

PERIGO

Pedreiras, a 70 Km da barragem, vive o temor da tragédia. Abandonada há muito tempo pelos governos federal e estadual, se houver rompimento, 100 milhões de dólares (o preço de custo) terão ido embora. Falta muita responsabilidade neste país.

FALECIMENTOS

Lizete Pirangi Soares, 76 anos, falece vítima de acidente vascular cerebral com pneumonia. Casada com Deodoro Soares (falecido), deixa dez filhos (um falecido), mais de 25 netos) e 15 bisnetos. Em Brasília, dia 07 de fevereiro.

Assis de Matos, 71 anos, falece vítima de câncer no pâncreas com parada cardíaca. Deixa esposa (Raimunda Matos), cinco filhos e 13 netos. Em Brasília, dia 08 de fevereiro.

SAFRA

No ano de 1993, o Maranhão obteve o terceiro lugar na produção de arroz, abaixo apenas de Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

AUMENTO

Segundo o IBGE maranhense, a safra de 1983 atingiu um milhão e 33 mil toneladas de grãos. A previsão neste ano é de um milhão e 700 mil toneladas. Um aumento de 43%.

TATÁ

O secretário de Assuntos Políticos do governo Lobão, Tatá Milhomem, deixa o governo dia sete de março. No seu lugar a família Sarney coloca Fernando Sarney.

POUSADA

Inaugurado em Barra do Corda a Pousada do Rio Corda. Localizada às margens do rio Corda (no Sítio), a Pousada é de excelente nível. Tem televisão em cores, ar-condicionado, restaurante e frigobar.

ASSINATURA

Assine a **Turma**. Envie 30 selos postais padrão.

FOLIA E ALEGRIA

O carnaval barra-cordense vem mantendo a tradição. Popular, alegre e sem nenhuma violência. Neste ano, o porto das Pedrinhas foi oficializado como o balneário "soft" da cidade.

A praça Melo Uchoa esteve as quatro noites de carnaval tomada pelos foliões. Calcula-se que no horário de pico (entre 17h e 23h), mais de 30 mil pessoas concentravam-se na praça carnavalesca. Turistas do interior do município, das cidades vizinhas (Presidente Dutra, Tuntum, Imperatriz, Grajaú, Dom Pedro e Pedreiras), de Brasília, São Luís, São Paulo e, até mesmo de Rio Branco-AC e Boa Vista-RR, invadiram Barra do Corda para brincar o carnaval.

Uma outra novidade foi a volta dos blocos carnavalescos. O "Espalha Brasa", comandado por Serginho Nava, um dos maiores carnavalescos cordinos, puxou uma quantidade enorme de foliões pelas ruas

do centro da cidade.

Também pelas ruas cordinas estiveram desfilando o bloco "das Virgens", da "Lisera" e "Os Empoados", com o tema "simpatia é quase amor". A rua da Tripa, aliás, é a única rua que tem dois blocos: o "Espalha Brasa" e "Os Empoados", fundado em 1973.

Durante o dia, o porto das Pedrinhas dominava o cenário carnavalesco. Um potente aparelho de som foi instalado e vários bares disputavam os fregueses. Além da folia e do banho nas águas do rio Corda, as Pedrinhas transformaram-se no palco de desfile espontâneo das mulheres mais bonitas do carnaval.

A tradição fora mantida. Folia e alegria sobretudo. Inclusive na utilização de mais uma frase em latim: "Carnavalis caput est". Tradução literal: "Carnaval é a cabeça". Em Barra do Corda a tradução era: "Capital do Carnaval".

SAI PLANO URV

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, lança o oitavo plano econômico no país nos últimos oito anos. Chamado de URV (Unidade Real de Valor), é na verdade mais um passo em direção da dolarização da moeda nacional, a fim de conter a inflação.

Segundo o Ministro, a URV ainda não é moeda. Primeiramente os salários dos setores públicos serão "uirvizados". O cálculo será pela média dos últimos quatro meses. Os preços das tarifas públicas (combustíveis, telefone, água e energia elétrica) só serão convertidos em URV na conta a ser paga no final de abril, começo de maio. Prevê-se também para maio a entrada em vigor da nova moeda, já bati-

zada de "real".

O calo do sapato do ministro Fernando Henrique está sendo os preços controlados pelos cartéis e oligopólios (grandes empresas que controlam um só produto, como é o caso do cimento). A regra não está sendo seguida. O governo diz que vai retaliar através de imposto de renda, da diminuição da alíquota do imposto de importação e até mesmo promete cadeia para esses empresários.

Quem quiser entender a URV deve sempre comparar com o dólar (americano). No dia 28 de fevereiro, a URV valia 645,50 cruzeiros reais (ou um dólar). A URV é reajustada diariamente em cruzeiros reais.